



UNICAMP

NOTE BEM

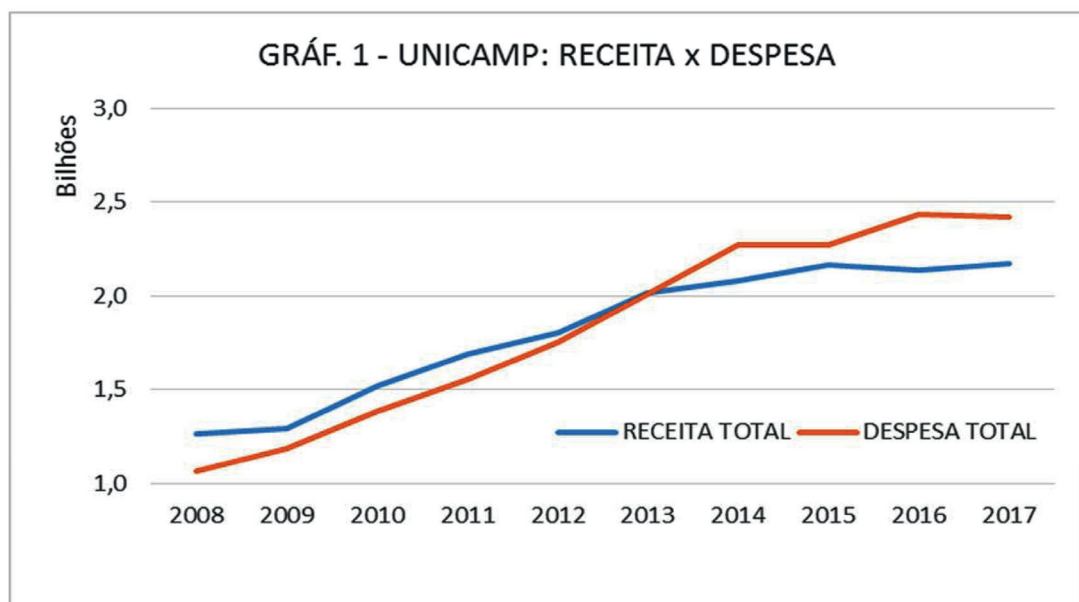
Boletim produzido pela Assessoria de Comunicação e Imprensa

Déficit continuado corrói reserva financeira

A situação financeira da Unicamp é alarmante e pode tornar-se crítica sem a adoção de medidas que visem ao reequilíbrio das contas da Universidade. Como se sabe, o ano de 2017 será o quarto seguido em que as despesas da Unicamp ultrapassarão a soma de todos os recursos que ela receberá do Tesouro do Estado e de suas fontes próprias de receita. A expectativa, de acordo com projeções da Aeplan, é de que o déficit deste ano fique na casa de R\$ 250 milhões – valor que a Universidade terá de subtrair de seu já reduzido saldo bancário para manter-se em funcionamento. Para 2018, a Aeplan prevê um rombo ainda maior, preliminarmente da ordem de R\$ 295 milhões, calculado com base nas estimativas de arrecadação do ICMS, no rendimento esperado das aplicações financeiras da Universidade e na premissa de que não serão feitas novas contratações.

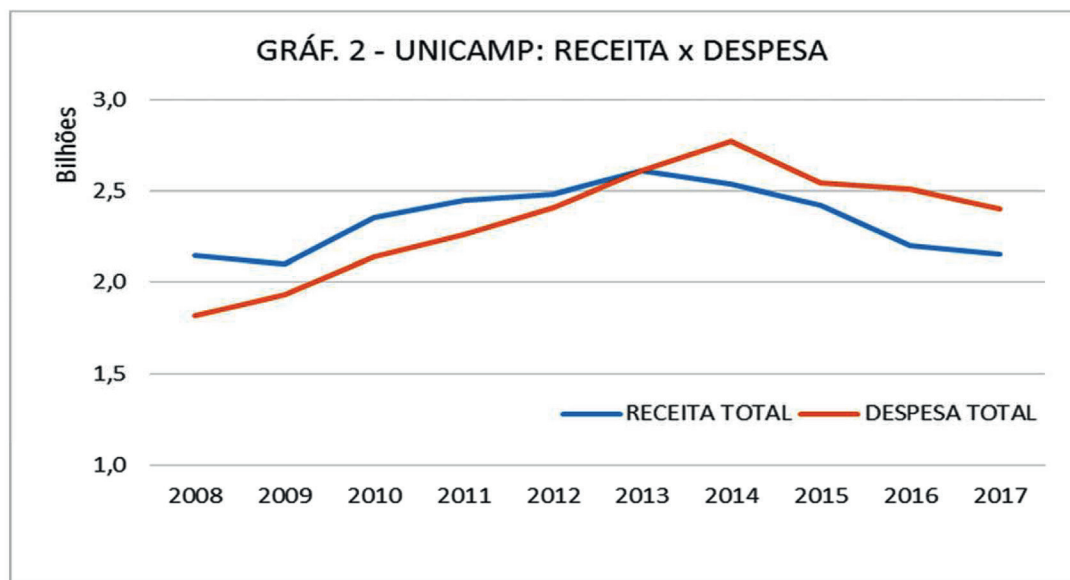
A sequência de déficits orçamentários vem corroendo as reservas financeiras da Unicamp. Como se pode ver nos gráficos abaixo, as curvas que representam as receitas e as despesas totais da universidade se encontraram em 2013 e trocaram de posição no ano seguinte. A confirmarem-se as previsões da Aeplan, a receita total esperada para 2017, de R\$ 2,15 bilhões, estará no mesmo nível dos R\$ 2,14 bilhões obtidos em 2008, em valores corrigidos pela inflação (IPCA-IBGE); o mesmo não ocorrerá, no entanto, com as despesas, que deverão chegar a R\$ 2,40 bilhões, contra R\$ 1,81 bilhão naquele ano. Isso significa, em outras palavras, que os ganhos da Unicamp em 2017 serão equivalentes aos de 2008, mas os gastos serão 32% maiores do que os de nove anos atrás.

Valores Nominais



2017: Valores estimados

Valores Reais – Base: Abr./2017 – IPCA-IBGE



2017: Valores estimados

Embora tenha permitido à Unicamp atravessar os últimos anos sem nenhum prejuízo à sua reconhecida excelência ou ao pagamento dos salários de seus professores e funcionários, o uso continuado dos recursos da reserva representa, na verdade, uma séria ameaça ao orçamento da Universidade. O motivo é simples: quanto mais dinheiro se tira da reserva, menor fica o saldo disponível para aplicações financeiras; quanto menos dinheiro se aplica, menores os rendimentos que se consegue obter. Ou seja, ao usar os recursos da reserva, a Unicamp promove, conseqüentemente, a redução da participação das fontes próprias na composição de sua receita total, o que a torna mais dependente da parte proveniente do Tesouro do Estado. Isso é especialmente preocupante no atual cenário de grande incerteza quanto aos rumos políticos e econômicos do País. Apesar de ter dado alguns tímidos sinais de recuperação, a economia brasileira segue estagnada, mantendo baixo o nível de arrecadação do ICMS. A arrecadação de maio, por exemplo, foi a segunda pior de 2017, perdendo apenas para a do tradicionalmente fraco mês de fevereiro.

A Reitoria da Unicamp está trabalhando para que a Universidade receba um volume maior de recursos do Tesouro do Estado. Uma das medidas já tomadas nesse sentido foi a recente apresentação de emenda à Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2018, feita em conjunto com as Reitorias da USP e da Unesp, propondo que a parcela da quota-parte do Estado na arrecadação do ICMS repassada às três instituições suba de 9,57% para 9,95%.

No entanto, qualquer reequilíbrio orçamentário passa, necessariamente, pela contenção de despesas. O mais recente passo nessa direção foi dado pela PRDU, que encomendou um levantamento à Aeplan de todos os projetos de unidades e órgãos da Unicamp que preveem o uso de recursos da reserva financeira. A lista (<http://www.prdu.unicamp.br/dirigentes-unidades-orgaos/arquivos/excel-projetos-21062017>), que será agora validada pelos diretores das unidades e órgãos em questão, aponta a existência de 278 projetos pendentes ou já em andamento. Se executados de uma só vez e sem nenhuma alteração na previsão inicial de gastos, esses projetos custariam à Universidade mais de R\$ 550 milhões, ou 77% do volume total da reserva. Será preciso, portanto, priorizar alguns projetos em detrimento de outros, conforme critérios a ser acordados com os diretores.

Reduzir os gastos da Unicamp será uma tarefa árdua, mas necessária. Ao conduzi-la de forma planejada, transparente e com ampla participação da comunidade acadêmica, a Reitoria espera conseguir devolver à Universidade o fôlego de que ela precisa para continuar funcionando sem colocar em risco a qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão nem os salários de seus servidores.